
Floresta Edições: um Modelo Editorial Extensionista e Educomunicativo¹

Marya Eduarda Marcondes da Silva Detogni²

Thaís de Castro Silva³

José Carlos Fernandes⁴

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Trabalho descreve os fundamentos e ambições pedagógicas de um projeto – o Floresta Edições – nascido na esteira do programa de extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular, o Ncep, da UFPR. Trata-se de uma ideia em construção. Livros, documentários, revistas e demais produções do núcleo podem e devem ser difundidos com bases educacionais histórico-críticas - de modo a atingir escolas de periferia e movimentos sociais. Com o apoio dos saberes da extensão, da educomunicação e da comunicação popular, a editora tateia metodologias para chegar a seus destinatários, de modo a fazer da difusão uma ação libertadora e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Editoração; Educação popular; Educomunicação; extensão universitária

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Comunicação Popular (Ncep) é um programa de extensão do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desenvolve em torno de 12 ações cidadãs, em três frentes de atuação: a educação para as mídias - realizadas em escolas públicas e ocupações; a elaboração de produtos que envolvem especificidades comunicativas, como conteúdos para refugiados e pessoas soropositivas; e o exercício da cidadania, trabalhado internamente e externamente. As bases do programa são a comunicação popular e a educomunicação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desafios e Interfaces da Educomunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo - UFPR, e-mail: marya.marcondes@ufpr.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo - UFPR, e-mail: thaiscastro@ufpr.br

⁴ Coordenador do NCEP. Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social na UFPR: zeca@ufpr.br

Desde 2003, ano de sua criação, o NCEP produziu um acervo considerável de documentários, livros, *podcasts*, programas de rádio, dentre outros produtos realizados por meio das bases teórico-práticas que guiam o programa. Resultado da necessidade de uma editora que gerisse os produtos feitos pelo NCEP, o Floresta Edições surge em 2018. O nome fantasia Floresta Edições faz referência ao apelido dado ao câmpus de Comunicação da UFPR. As produções iniciais surgiram com o intuito de desenvolver um material didático que pudesse ser oferecido para um *cast* de professores da rede pública e agentes comunitários, como uma forma de mediar as práticas de educomunicação (Peruzzo, 2009; Saviani, 2013). Segundo Freire, a educação popular “se delineia como um esforço no sentido da mobilização e da organização das classes populares, com vistas à criação de um poder popular” (Freire apud Torres, 1987, p. 74).

No ano de 2018 foi desenvolvido uma prévia da metodologia que o projeto adquiriria. Composta por etapas de captação, curadoria, categorização, indexação, envelopamento, grupo focal, etapa didática e interações, o projeto visou reunir um acervo com os materiais do Departamento de Comunicação - como livros-reportagens e ensaios fotográficos. Esses produtos eram passíveis de produção editorial de caráter didático, disponibilizada para a comunidade, por meio de uma ação extensionista.

No decorrer do processo, o Floresta Edições realizou parcerias com escolas, hospitais e entre outras instituições. O objetivo era criar materiais que incentivassem a comunicação com a comunidade e não apenas para a comunidade (Soares, 2011). São exemplos produções como o livro *Relatos vivos em registros preto e branco*, resultado de uma união entre um grupo de estudantes do Colégio Estadual Santos Dumont, no bairro Guaíra - próximo a duas áreas favelizadas - e idosas do Asilo São Vicente de Paulo, em Curitiba (PR).

As oficinas promovidas pelos extensionais do grupo do NCEP, resultaram em depoimentos e fotografias que mostram o processo de conversa intergeracional conectando realidades. O Floresta Edições também participou ativamente da criação do livro *Vidas no positivo* (Salmória, 2022), com depoimentos de contaminados pelo vírus HIV. O trabalho age no sentido de humanizar as pessoas que possuem o diagnóstico de

HIV. A organização editorial dos relatos foi inspirada pelo livro *Vozes de Tchérnobil*, de Svetlana Aleksiévitich (2016).

2. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO POPULAR E EDITORAÇÃO

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular surgiu com o objetivo de promover o empoderamento comunicacional de crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Por meio do uso das teorias e práticas da educomunicação (Soares, 2011) e da comunicação popular, figura entre os mais antigos dentre as 600 iniciativas de extensão da UFPR.

A comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação [...]. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação (Peruzzo, 2009, p. 46).

Desenvolver ações comunicativas não “para” a comunidade, mas “com a comunidade” dilata as ideias fundamentais da comunicação popular, visando à dialogicidade e participação dos agentes envolvidos no processo educativo, captando as mudanças sociais, políticas, econômicas e agora climáticas que incidem sobre esses grupos (Citelli, 2017). Em conjunto com seus parceiros – refugiados e destinatários de ação humanitária, moradores de ocupações e jovens de escolas públicas de periferia, dentre outros – os extensionistas produzem sites, livros, documentários, material didático e oficinas. Por meio das mediações editoriais, essas as produções podem ganhar alcance e gerar comunidade. Todas as atividades se dão por meio da imersão e do vínculo comunitário objetivando o encorajamento para a garantia de direitos básicos, como educação, saúde e moradia (Hooks, 2021; Carvalho, 2016). O projeto não se limita a indexar materiais, mas desenvolver estratégias para fomentar sua divulgação (Thompson, 2013).

Em 2023, os projetos que formam o programa atingiram 1,9 mil pessoas diretamente e mais de 9 mil de forma indireta⁵. As atividades se dividem em três níveis – longo, médio

⁵ Dados do relatório anual do programa de extensão Ncep, apresentado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).

e curto prazo. Entre as ações fixas, destaque para as oficinas de educomunicação em colégios estaduais e oficinas com jovens de periferia no Colégio Estadual João Gueno, localizado em Colombo-PR. São realizadas oficinas de comunicação popular na Ocupação Nova Esperança em Campo Magro-PR. A ocupação abriga cerca de 1 mil famílias que lutam pelo direito de moradia na área que permaneceu inutilizada por 11 anos até 2020, ano em que a área foi ocupada.

Inclua-se na lista a parceria com o projeto PBMIH (Português Brasileiro para Migração Humanitária), com o qual o projeto do NCEP Refúgio produz conteúdos didáticos-comunicativos para os migrantes.

3. O MODELO EDUCOMUNICATIVO E A BUSCA DE UM MÉTODO

O presente artigo registra a aproximação extensionista dos participantes do Floresta Edições com as comunidades envolvidas. Caracteriza-se por uma organização de conteúdos, de caráter introdutório, exploratório e experimental. E visa decodificar os desafios e benefícios enfrentados por uma editora que, para além de suas características gráficas e editoriais (Aparici, 2014). Tem-se como objetivo analisar o processo de indexação dos conteúdos; a natureza das atividades extensionistas na forma de divulgação de produtos; o resultado comunicacional e de democratização dos métodos empregados, ou seja, a editora não trabalha ancorada na prestação de serviço, mas sim na responsabilidade social da comunicação (Gonçalves, Quimelli, 2016).

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Floresta Edições se baseia em uma sequência de ações editoriais, sendo elas: captação, curadoria, categorização, indexação, envelopamento, grupo focal, etapa didática e interações. A partir da dialogicidade com os demais projetos do NCEP, o Floresta Edições buscou compreender as necessidades editoriais e gráficas dos trabalhos produzidos, focando, também, em como ampliar o conhecimento obtido. Esse processo é realizado com base no preceito de que extensão, ensino e pesquisa são indissociáveis (Gonçalves, Quimelli, 2016).

Em termos gerais, a captação compreende a interação com os demais projetos do NCEP; a curadoria envolve selecionar quais dos materiais produzidos pelos projetos cabem no processo de editoração do Floresta; na sequência, a categorização divide os conteúdos em formato (escrito, áudio, audiovisual) e em tema (refugiados, soropositivos, encarcerados). Na indexação são propostos os métodos gráficos a serem utilizados,

envolvendo formatos e diagramação (Araújo, 1986); no envelopamento, buscam-se materiais de outras fontes que estruturam o que será formulado; com o grupo-focal formado pelos extensionistas junto a lideranças e comunidade participante, a estrutura é analisada; na etapa didática, o material é oferecido para redes, sejam elas de educadores, de saúde, ou até outros veículos de imprensa; por fim, pela interação, o material produzido gera reflexões e novos conhecimentos, abrindo portas para novos projetos e experiências comunicativas.

CONSIDERAÇÕES

A Floresta Edições busca democratizar a educomunicação. Ensinar vai além de transferir conhecimento, mas implica em criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 1996). Acredita-se que essas pesquisas, livros, revistas, entre outros, possuem uma contribuição valiosa para a propagação de histórias que vão além do cotidiano, explorando o potencial transformador da comunicação, conseqüentemente abrindo caminho para novas parcerias. Entretanto o Floresta Edição também lida com dificuldades orçamentais, visto que não recebemos um financiamento direto para impressão desses produtos. Nossos recursos se baseiam na contribuição interna entre a equipe e a elaboração de eventos a fim de arrecadar fundos. Apesar da falta de verba, o projeto se mantém esperançoso com relação aos próximos passos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. **Vozes de Tchérnobil**: a história oral do desastre nuclear. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ASSUMPCÃO, Raiane Patrícia Severino. LEONARD, Fabricio. Educação popular na universidade, uma construção a partir das contradições, reflexões e vivências, a partir do PET (Programa de Educação Tutorial) educação popular da Unifesp-Baixada Santista. **Revista E-Curriculum**, v. 14, n. 02, p. 437-462 abr./jun.2016. São Paulo: PUC-SP. (<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>).

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Ed. atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CITELLI, Adilson (org.) **Educomunicação: comunicação e educação. Os desafios da aceleração social do tempo.** São Paulo: Paulinas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. QUIMELLI, Gisele Alves e Sá. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária.** Curitiba: Ed. CRV, 2016.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança.** São Paulo: Elefante, 2021.

PERUZZO, Cicilia. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. **Comunicação Comunitária - ECO-Pós: Publicação da pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ**, v. 12, n 2. Rio de Janeiro, maio-agosto 2009, p. 46-61.

SALMÓRIA, Ana Caroline (org.). **Vidas no positivo: histórias de homens e mulheres que convivem com HIV e encontraram no Grupo Reatar do Hospital de Clínicas da UFPR, a roda de conversa que os ajuda a viver.** Curitiba: Floresta Edições e Ncep, 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica.** 11.^a ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI.** São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

TORRES, Rosa Maria (org.) **Educação popular: um encontro com Paulo Freire.** São Paulo: Loyola, 1987.